



Proposta de
Produção do Texto
Dissertativo-Argumentativo
ENEM

MARÇO | 2024

ESTUDANTE

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



I - DIALOGANDO COM O(A) ESTUDANTE

Estudante, antes de iniciar a leitura analítica e inferencial do tema, dos textos motivadores, elaborar o projeto de texto, bem como desenvolver a produção de seu texto, reflita sobre alguns aspectos necessários à construção do texto dissertativo-argumentativo. Peça ajuda ao seu(a) professor(a) para orientá-lo(a) durante a escrita de sua Redação. Para tanto, releia o material-base do(a) estudante “Redação Nota 1000”. Nele, há um passo a passo com exemplos e análises que podem auxiliar na escrita efetiva e consciente do texto dissertativo-argumentativo. Sugerimos também que você faça leituras sobre assuntos atuais, é muito importante estudar sobre “atualidades” não só para a prova do Enem/Vestibulares, mas também porque somos cidadãos e precisamos estar bem-informados a respeito dos fatos para, assim, desenvolver a nossa capacidade de interpretação/compreensão/pensamento crítico. Todo cidadão deve informar-se, debater sobre os acontecimentos atuais e posicionar-se a respeito do que acontece na sociedade brasileira e no mundo.

II - REFLETINDO SOBRE A ESCOLHA DO TEMA DO ENEM

A escolha do tema de Redação do Enem passa por perspectivas sociais, culturais, científicas e políticas, dessa maneira, não é fácil fazer uma previsão sobre o tema que será cobrado. É importante lembrar que um(uns) fato(s) pontual(ais) pode(m) não ser particularizado(s) como uma proposta de redação, porém alguma repercussão desse(s) fato(s), sim. É necessário considerar, portanto, que a “proposta de redação do Enem” sempre perpassa pela coletividade. Sendo assim, fique atento(a), pois mesmo que você não conheça o tema da redação com profundidade, os “textos motivadores” são o seu apoio e direção. Se você fizer uma leitura analítica e uma boa interpretação (atentando para retomadas, expressões/palavras-chave) nesses textos-base, vai conseguir elaborar uma redação efetiva (Atenção! Sem copiar partes da coletânea na íntegra).

III - PROJETO DE TEXTO

Estudante, antes de escrever a redação, primeiro, leia atentamente a proposta de redação e os textos de apoio (motivadores). Em seguida, elabore a estrutura do texto, definindo sua tese (defesa do ponto de vista) e reflita sobre os argumentos que serão utilizados na construção do texto. Defina quais estratégias argumentativas, tipos de argumentos (de autoridade? Causa/consequência? Exemplificação?), “repertórios culturais você vai utilizar.” Tudo isso considerando o tema, a compreensão dos textos motivadores e o conhecimento de mundo relacionando, associando e organizando as ideias.

Cinco dicas para o “Projeto de Texto”

1. Após ler o tema e os textos motivadores, identifique na frase temática, ou na leitura dos textos motivadores, a “problemática”. Logo no primeiro texto-base ela já aparece na contextualização do tema.
2. Selecione as “palavras-chave” da frase temática. Retirando os artigos, preposições, conjunções, por exemplo, todas as outras palavras que sobrarem são “palavras-chave” e elas precisam aparecer ao longo da sua redação. Vamos imaginar como se elas fossem um fio condutor do tema.
3. Selecione um repertório sociocultural para a introdução. Esse aspecto é fundamental para contextualizar, ilustrar ou exemplificar o problema.
4. Identifique dois argumentos, cada argumento será o motivo/causa/razão, um “fator” da permanência do problema na sociedade. A sugestão é que cada “argumento” seja colocado em um parágrafo de desenvolvimento, articulados aos seus respectivos repertórios.

5. Elabore uma “proposta de intervenção” que resolva ou minimize o problema. Essa proposta, além de apresentar cinco pontos: agente/ação/meio(modos)/finalidade/detalhamento, precisa retomar aspectos do tema e da tese e ainda contemplar os argumentos que serão utilizados ao longo da sua redação.

IV - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRIMEIRO PARÁGRAFO

- Contextualizar o tema: é deixar definido, claro para o leitor o que você vai falar sobre a temática, de modo geral. Para tanto, use palavras/expressões/ideias-chave do próprio tema apresentado na proposta de redação. Inclusive, nessa contextualização, você já pode deixar encaminhado dois argumentos para serem desenvolvidos ao longo do texto.
- É importante também apresentar um repertório sociocultural na contextualização do tema.
- Em seguida, apresente a sua tese

V - REDAÇÃO: ESTRUTURA SEMIPRONTA

◊ INTRODUÇÃO / CONTEXTUALIZAÇÃO (tema/tese/repertório sociocultural)

*A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Logo, são dotados de consciência e razão e por isso devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. No entanto, na sociedade brasileira, observa-se a cada dia, o aumento de criminosos casos de bullying e cyberbullying. Nesse cenário, fatores como **FATOR 1 (encaminhamento do argumento 1)** em consonância com **FATOR 2 (encaminhamento do argumento 2)** contribuem com a disseminação das práticas de violência física e psicológica que ocorrem de modo intencional e repetitivo. Além de casos de humilhação nas mídias sociais. Dessa forma, é inegável a necessidade de combater esses crimes hediondos contra crianças e adolescentes. (Tese)*

◊ DESENVOLVIMENTO (argumento 1)

*Nesse cenário, [desenvolva este parágrafo argumentando e retomando no primeiro parágrafo o **FATOR 1 (desenvolvimento do argumento 1)** – relacionando-o à temática e a aspectos de sua defesa/tese. Atente para a definição dos tipos de argumentos. Você pode elaborar, por exemplo, argumentos “de causa / consequência” / “de exemplificação”. Nessa construção, você pode trazer mais repertórios culturais, como dados estatísticos, mencionar a lei (*bullying e o cyberbullying*) entre outras “estratégias argumentativas” para construir “argumentos bem fundamentados, convincentes e bem definidos. Lembrando que tudo o que você escreve na sua redação deve estar em conformidade com o tema proposto e com a defesa de sua tese. Argumente explicando que o *bullying e o cyberbullying* são crimes hediondos, fale sobre a disseminação desses crimes e convença o leitor sobre a necessidade de combater essa problemática]. Não se esqueça de utilizar elementos articuladores, como: assim sendo / nesse sentido etc. e modalizadores discursivos, como: é indiscutível / certamente, é evidente etc.*

◊ DESENVOLVIMENTO (argumento 2)

*Além disso, outro fator [desenvolva este parágrafo argumentando e retomando no primeiro parágrafo o **FATOR 2 (desenvolvimento do argumento 2)** – relacionando-o à temática e a aspectos da sua defesa/tese. Continue atentando para a escolha e definição dos tipos de argumentos. Por exemplo, você pode trazer na sua redação, uma autoridade no assunto (a filósofa alemã – Hannah Arendt afirma que a sociedade sustenta práticas deploráveis simplesmente por não analisar a repercussão desses atos), utilize esse repertório sociocultural argumentando em função da sua tese. Não se esqueça de utilizar elementos articuladores, tais como: uma vez que / logo etc. e modalizadores discursivos, como: é necessário / é lamentável etc.*

◇ CONCLUSÃO (proposta de intervenção)

Portanto, é fundamental [desenvolva este último parágrafo retomando no primeiro aspectos do tema e da tese e crie uma “proposta de intervenção” que resolva ou minimize a problemática, de modo que contemple os argumentos desenvolvidos no decorrer da sua redação. Essa proposta precisa ter cinco elementos: agente/ação/meio/modo, finalidade e detalhamento. Lembre-se de que é necessário não deixar nada em aberto (se necessário retome parte de algum argumento, repertório sociocultural para reforçar, complementar a ideia final). Não se esqueça de articular o que você vai retomar e apresentar como proposta de solução].

Estudante,

A leitura e a escrita, fundamentais na formação social de um indivíduo, tornam os cidadãos críticos, letrados e capazes de serem sujeitos de suas realidades.

Boa escrita!

VI - PROPOSTA DE REDAÇÃO

Caro(a) Estudante,

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema: “**Desafios para combater a prática do bullying e do cyberbullying na sociedade brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

LEI TORNA CRIME A PRÁTICA DE BULLYING E CYBERBULLYING

sem direito a fiança e anistia

Crimes contra crianças e adolescentes passam a ser **hediondos**

- 1 Induzir ou auxiliar suicídio ou automutilação por meio da internet
- 2 Sequestrar ou manter em cárcere privado crianças e adolescentes
- 3 Traficar pessoas menores de 18 anos
- 4 Adquirir ou armazenar imagem pornográfica com criança ou adolescente

proteção a crianças e adolescentes

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIDADE E SEGURANÇA

Disponível em: https://twitter.com/min_educacao/status/1749054242726522945. Acesso em 26 de jan. 2024.

TEXTO II

[...]

Bullying e cyberbullying

A Lei 14.811 define como bullying o ato de “intimidar sistematicamente, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais”.

No caso de adultos cometendo bullying contra crianças ou adolescentes, a pena prevista é multa – se a agressão for cometida por adolescentes, eles respondem por meio de medidas socioeducativas nas Varas da Infância e Juventude. Já no caso de crianças, os responsáveis legais são processados.

No entanto, a punição endurece quando tudo acontece no ambiente virtual – o cyberbullying. Caso a intimidação ocorra por meio da Internet, das redes sociais, aplicativos ou jogos, a pena passa a ser de reclusão de 2 a 4 anos, além da multa.

[...]

O endurecimento deve-se ao entendimento, compartilhado por especialistas no tema, de que o cyberbullying é mais grave do que o bullying presencial, uma vez que não é possível que a vítima se afaste fisicamente da intimidação, que se torna mais constante no ambiente virtual.

Para Rodrigo Nejm, especialista em educação digital do Instituto Alana, o Brasil já possui um conjunto robusto e importante de dispositivos legais para combater o bullying e cyberbullying, bem como outros tipos penais que geralmente aparecem junto ao bullying, como injúria racial, difamação, calúnia, ameaça, entre outros.

“Não me parece ser a falta do tipo penal que dificulta a responsabilização dos casos de bullying e cyberbullying. O que precisamos é de infraestrutura das polícias, especialmente as especializadas em criança e adolescente, para dar celeridade e encaminhamento aos casos”, diz Rodrigo.

Ele também aponta a necessidade de investimento, tempo e metodologias, com coordenação, para executar programas que valorizem a convivência pacífica e democrática nas escolas, de acordo com suas demandas e particularidades específicas, bem como instituir protocolos para prevenir e reagir a casos de violência, com a participação dos estudantes em todo o processo de construção e monitoramento.

“Esse é o papel da escola e a lei não traz tantas contribuições nesse sentido. Também precisamos de articulação dos demais setores e políticas para não sobrecarregar as escolas”, destaca.

Outros pontos de atenção são a possibilidade de criminalizar e individualizar um problema que é coletivo e de ofuscar outras violências. “No bullying, dificilmente um indivíduo sozinho agride outra pessoa, e costuma haver outros marcadores de violência presentes, como racismo, homofobia e intolerância religiosa, que já estão previstos em lei e precisam ter seus nomes evidenciados. Não podemos minimizar se houver racismo no meio, por exemplo”, alerta Rodrigo.

No cyberbullying, há ainda outra questão: a regulação das plataformas digitais. “Se não houver regras bem definidas, protocolos bem definidos e proatividade dessas plataformas que são muitas vezes globais e internacionais de dar respostas concretas e rápidas em casos graves, é muito difícil”, diz o especialista do Alana.

[...]

Folha de Produção de Texto

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	